

RELATÓRIO FINAL DE ACTIVIDADES

Novembro de 1994/Agosto de 1996

PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO

Financiado pela FUNDAÇÃO BIAL - refª 07/94

Abordagem intergeracional da organização bio-comportamental e representacional da vinculação em mães e filhos: Estudo preliminar.

INVESTIGADORES

Isabel Soares (principal) - Departamento de Psicologia, Universidade do Minho

Pedro Lopes dos Santos - Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação, Universidade do Porto

Maria Carolina Silva - Instituto de Ciências Bio-Médicas Abel Salazar, Universidade do Porto

CONSULTORES/COLABORADORES

Ovídeo Costa - Centro de Medicina Desportiva do Porto

Klaus Grossmann - Universidade de Regensburg, Alemanha

Karin Grossmann - Universidade de Regensburg, Alemanha

Gottfried Spangler - Universidade de Regensburg, Alemanha

João Paulo Cunha - INESC, Porto

INSTITUIÇÃO DO PROJECTO

Centro de Medicina do Porto

ÍNDICE

| | |
|--|----|
| 1. Objectivos do estudo | 2 |
| 2. Enquadramento conceptual do estudo | 3 |
| 3. Actividades realizadas | |
| 3.1. Formação dos investigadores nos procedimentos de avaliação | 6 |
| 3.1.1. Situação Estranha | 6 |
| 3.1.2. Adult Attachment Interview - AAI | 7 |
| 3.2. Realização de um estudo piloto para controlo dos efeitos do Holter na Situação Estranha | 8 |
| 3.3. Recolha e tratamento dos dados | 9 |
| 3.4. Discussão dos resultados - Divulgação do estudo em reuniões/ publicações científicas | 10 |
| 4. Referências bibliográficas | 13 |

Anexos

1. Cópia do certificado relativo à avaliação da Situação Estranha da investigadora principal do projecto
2. Artigo publicado sobre o estudo
3. Texto escrito da comunicação apresentada no XIVth Biennial Meeting of ISSBD - Québec
4. Cópia do convite para submissão da comunicação no ERIC

1. OBJECTIVOS DO ESTUDO

Numa perspectiva global, este estudo procura explorar as relações entre a actividade cardíaca e a organização da vinculação em mães e bebés. Com base numa amostra de 31 mães e respectivos filhos de doze meses de idade, este estudo tem por objectivo examinar as seguintes questões :

1. organização comportamental da vinculação ao nível da idade mãe-filho avaliada no contexto laboratorial designado por *Situação Estranha* (Ainsworth, Blehar, Waters e Wall, 1978);
2. organização da representação da vinculação das mães com base na avaliação da *Entrevista sobre a Vinculação para Adultos e Adolescentes* (Soares, 1992), versão portuguesa adaptada da *Adult Attachment Interview - AAI* (George, Kaplan e Main, 1985);
3. variabilidade da frequência cardíaca das mães e filhos, com base na monitorização contínua da frequência cardíaca efectuada pelo método de Holter no decurso da *Situação Estranha* e da *Entrevista sobre a Vinculação para Adultos e Adolescentes* ;
4. relação entre a variabilidade da frequência cardíaca (questão 3), a organização comportamental (questão 1) e a organização representacional da vinculação (questão 2).

2. ENQUADRAMENTO CONCEPTUAL E EMPÍRICO DO ESTUDO

No âmbito da teoria da vinculação de Bowlby (1969, 1973, 1980) podem ser distinguidas duas grandes linhas na avaliação da vinculação. A primeira linha remete para a avaliação da organização comportamental da vinculação na infância e tem como base fundamental o procedimento experimental conhecido por *Situação Estranha* (Ainsworth & Bell, 1970; Ainsworth, Blehar, Waters & Wall, 1978). Neste âmbito, a investigação tem estado centrada na avaliação das diferenças individuais na organização comportamental da vinculação, traduzidas em termos de padrões de vinculação segura, vinculação insegura-ambivalente e vinculação insegura-evitante, e na análise da estabilidade ou da mudança destes padrões e das suas implicações no desenvolvimento das crianças (cf. revisões de Belsky & Nezworski, 1988 e de van IJzendoorn & Kroonenberg, 1988).

Uma segunda linha de avaliação vem a emergir nos anos 80, dirigindo a sua atenção para o nível da representação e da linguagem relacionadas com a vinculação e permitindo a investigação da vinculação não apenas em crianças, mas também em adultos e adolescentes (Main, Kaplan & Cassidy, 1985). Main e cols. propõem a reconceptualização da vinculação como representação e salientam que as diferenças individuais na organização da vinculação podem ser entendidas como diferenças na representação mental do *self* em relação à vinculação, ou seja, em termos de "modelos internos dinâmicos da vinculação" ("internal working models of attachment", Bowlby, 1973, 1980, 1988). Neste sentido, os tipos de organização da vinculação segura e insegura-evitante ou insegura-ambivalente podem ser compreendidos como expressões que se referem a tipos particulares de modelos internos da vinculação. No âmbito desta conceptualização e tendo como objectivo avaliar a representação da vinculação, George, Kaplan e Main (1985) elaboraram uma entrevista que designaram por "Adult Attachment Interview - *AAI*". Trata-se de uma entrevista semi-estruturada, de tipo clínico, organizada em torno de um conjunto de temas que traduzem as

principais questões da vinculação de acordo com a teoria de Bolwby. Esta entrevista tem sido utilizada em vários estudos em diferentes países, como, por exemplo, na Alemanha (Grossmann, Fremmer-Bombik, Rudolph & Grossmann, 1988), na Inglaterra (Fonagy, Steele & Steele, 1991), na Holanda (van IJzendoorn, Kraneneburg, Zwart-Woudstra, van Busschbach & Lambermon, 1991), em Itália (Ammaniti, 1992, Candelori e Tambeli, 1992) e em Portugal, numa pesquisa sobre as relações entre os padrões de representação da vinculação das mães e dos seus filhos adolescentes (Soares, 1992) e num estudo sobre a relação entre a representação da vinculação e a percepção da qualidade da relação do adolescente com os seus pais (Machado, 1996).

Em nosso entender, a conjugação destas duas linhas de investigação não só poderá contribuir para uma compreensão mais ampla e aprofundada do processo de desenvolvimento da vinculação, como também permitirá avançar na exploração desta temática numa perspectiva intergeracional.

No plano teórico, podem ser estabelecidas relações entre os padrões de vinculação de Ainsworth, concebidos como diferentes estratégias que as crianças usam para regular o acesso ou proximidade à figura de vinculação e os padrões de representação avaliados na *AAI* concebidos como estratégias para regular o acesso à informação relevante sobre a vinculação (Dozier, Stevenson, Lee & Velligan, 1991; Kobak, Sudler & Gamble, 1991; Soares, 1996; Soares & Machado, 1993). No plano empírico, esta questão tem sido examinada, no âmbito de uma perspectiva intergeracional, em estudos longitudinais com o objectivo de analisar a representação da vinculação em mães e pais e relacioná-los com os padrões de vinculação dos seus filhos avaliados na *Situação Estranha* e em outros contextos ao longo da infância, tendo sido encontradas correspondências significativas em termos da qualidade da vinculação do filho e da figura parental (Ainsworth & Eichberg, 1991; Carlson, Ward & Kessler, 1994; Crowell & Feldman, 1988, 1991; Fonagy, Steele & Steele, 1991; Grossmann, Fremmer-Bombik, Rudolph & Grossmann, 1988; Grossmann & Grossmann, 1991; ; Main & Goldwyn, 1984, 1993;

Main, Caplan & Cassidy, 1985; Ricks, 1985; van IJzendoorn, Kraneneburg, Zwart-Woudstra, van Busschbach & Lambermon, 1991; Ward, Carlson, Altman, Levine, Greenberg & Kessler, 1990). A *AA/* foi também utilizada com adolescentes, com o objectivo de examinar a qualidade da vinculação dos jovens em relação com a percepção da competência social pelos pares (Kobak & Sceery, 1988) ou com a qualidade da vinculação das suas mães (Soares, 1992); neste último estudo foi encontrada uma correspondência significativa entre a qualidade da representação da vinculação do(a) adolescente e da mãe.

Em síntese, os resultados da investigação empírica e as considerações que os mesmos sugerem ao nível da teoria, permitem-nos fundamentar a importância de um dos alvos do nosso estudo - explorar a articulação destas duas linhas da avaliação da vinculação no âmbito de uma abordagem intergeracional.

Contudo, e apesar das considerações teóricas acerca da função biológica dos comportamentos vinculação (Bowlby, 1969), a investigação empírica tem privilegiado o estudo da organização psicológica e comportamental, negligenciando os processos biológicos na avaliação e interpretação dos diferentes padrões da vinculação. Uma das excepções a esta afirmação pode ser reconhecida no estudo de Spangler e Grossmann (1993), no qual foram encontradas diferenças significativas entre os padrões de organização comportamental na *Situação Estranha* e as respostas do sistema adrenocortical (concentração de cortisol na saliva) e da frequência cardíaca .

Neste sentido, consideramos que se justifica o interesse de se avançar, no quadro da integração da duas linhas de investigação, na exploração de dimensões fisiológicas relacionadas com a vinculação, constituindo essa exploração um dos outros alvos do presente estudo.

3. ACTIVIDADES REALIZADAS

3.1. FORMAÇÃO DOS INVESTIGADORES NOS PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

3.1.1. SITUAÇÃO ESTRANHA

No âmbito da comunidade científica e, em particular, para a publicação do estudo em revistas/editoras de prestígio internacional, a utilização do procedimento laboratorial designado por Situação Estranha exige a certificação dos investigadores por um grupo de formadores credenciados por Mary Ainsworth, autora do procedimento. Tal certificação implica a realização de um programa de formação na Situação Estranha e a obtenção de níveis significativos de acordo inter-observadores na cotação das escalas e na classificação dos padrões de vinculação, de acordo com o sistema de Ainsworth e cols. (1978).

Neste sentido, a nossa equipa participou num programa de formação na avaliação da Situação Estranha orientado por investigadores do Departamento de Psicologia da Universidade de Regensburg, sob a responsabilidade dos Profs. Drs. Klaus Grossmann e Karin Grossmann. No âmbito desta formação (e após a participação num workshop realizado no Porto, antes da apresentação da candidatura do presente estudo), os membros da equipa avaliaram 30 casos especialmente seleccionados para o efeito pela equipa da Universidade de Regensburg, tendo em vista a obtenção de um acordo inter-observadores significativo de forma a ser possível a certificação para utilização da Situação Estranha nos nossos estudos. Os resultados obtidos em termos do acordo inter-observadores (superior a 80% de acordo nas classificações) na amostra de treino permitiram a certificação de todos os membros da nossa equipa de investigação como avaliadores da Situação Estranha, de acordo com as normas científicas em vigor neste domínio da investigação. É de salientar que, em Portugal, somos os únicos investigadores a

ter obtido tal certificação (cf ANEXO 1 - cópia do certificado da investigadora responsável pelo projecto).

No âmbito deste programa de formação tivemos ainda a oportunidade de realizar diversas reuniões de trabalho com os investigadores da Universidade de Regensburg na Alemanha e no Porto, que constituíram oportunidades únicas para o desenvolvimento deste estudo, nomeadamente: a discussão de problemas técnicos relacionados com a condução das filmagens da *Situação Estranha*, a partir do visionamento, em conjunto com a equipa alemã, dos filmes que realizámos no âmbito do nosso estudo; a análise de questões críticas relacionadas com a avaliação de certos casos da *Situação Estranha*, incluindo os sujeitos da nossa amostra e alguns dos casos dos estudos longitudinais de Regensburg e Bielefeld, realizados pela equipa alemã; o exame detalhado de aspectos de ordem teórica e metodológica, relativos aos objectivos do estudo, selecção da amostra e tratamento dos dados do nosso estudo.

3.1.2. ADULT ATTACHMENT INTERVIEW (AAI)

Na mesma linha da formação exigida na avaliação da Situação Estranha, embora com características diferentes, foi também necessário participar no programa de treino na classificação da Adult Attachment Interview - AAI, que tem vindo a ser conduzido pela Prof. Mary Main da Universidade de Berkeley, EUA. Nesse sentido, dois membros da equipa de investigação procederam à realização do primeiro teste de avaliação do acordo inter-observadores ("reliability test") com base na cotação de 16 entrevistas, que foram enviadas para a Prof. Mary Main. .

3.2. REALIZAÇÃO DE UM ESTUDO PILOTO PARA CONTROLO DOS EFEITOS DA UTILIZAÇÃO DO HOLTER NA SITUAÇÃO ESTRANHA

Em estreita articulação com a formação na *Situação Estranha*, referida no ponto anterior, foram conduzidas actividades relacionadas com o treino na avaliação da frequência cardíaca pelo método de Holter e com a análise de potenciais efeitos parasitas inerentes à utilização do Holter no âmbito do referido procedimento. Estas actividades foram integradas num estudo piloto que realizámos junto de 16 díades mãe-bebé.

Mais concretamente, uma vez que se pretendiam relacionar os padrões de organização comportamental e representacional com a variabilidade da frequência cardíaca avaliada pelo recurso ao método de Hölder, considerámos indispensável proceder a uma averiguação prévia de efeitos parasitas inerentes à sua utilização no âmbito da *Situação Estranha*. Nesse sentido, para examinarmos eventuais interferências do Hölder a nível da organização comportamental da vinculação durante a Situação Estranha, recorreremos ao método de teste-reteste, comparando o comportamento dos bebés em duas circunstâncias distintas: com o aparelho e sem o aparelho. Este estudo piloto foi apresentado na III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA SOBRE FORMAS E CONTEXTOS, organizada pela Associação de Psicólogos Portugueses na Universidade do Minho, nos dias 6, 7 e 8 de Abril de 1995. Com base nesta apresentação foi elaborado um artigo o qual foi publicado em *Avaliação Psicológica: Formas e Contextos - vol III* (cf. ANEXO 2 - publicação).

3.3. RECOLHA E TRATAMENTO DOS DADOS

Na medida em que, por razões teóricas e empíricas, optámos por seleccionar bebés que não estão em creches, o processo de contacto com as famílias foi mais moroso e complexo, envolvendo contactos prévios com várias pessoas e instituições, entre as quais, pediatras e serviços de saúde materno-infantil.

A amostra do presente estudo, constituída por 31 mães e respectivos filhos de 1 ano de idade, foi avaliada no âmbito da Situação Estranha, ao longo da qual se procedeu à monitorização contínua da frequência cardíaca pelo método de Holter,

com posterior estudo da variabilidade da frequência cardíaca. A análise e a classificação dos dados da Situação Estranha foram conduzidos de acordo com o sistema de avaliação de Ainsworth e cols. (1978). As mães foram avaliadas com base na Entrevista sobre a Vinculação para Adultos e Adolescentes (Soares, 1993), versão portuguesa adaptada da *Adult Attachment Interview*, de George, Kaplan e Main (1985). Durante a realização da entrevista teve igualmente lugar a monitorização contínua da frequência cardíaca pelo método de Holter. As entrevistas foram analisadas e classificadas com base no Q-set desenvolvido para o efeito por Kobak (1993), a partir do sistema de Main e Goldwyn, (1993).

Apesar da morosidade da constituição da amostra, o processo de tratamento e de análise dos dados foi decorrendo à medida que estes iam sendo recolhidos. Neste âmbito, elaborou-se um plano para controlo da fidedignidade, de acordo com o qual procedemos à distribuição dos casos para análise e classificação pelos observadores. Decidiu-se que 40% da amostra seria alvo de uma avaliação independente e "cega" realizada por pares de investigadores (para avaliação do acordo inter-observadores) e os 60% restantes seriam distribuídos ao acaso por todos os investigadores. O acordo inter-observadores foi de 93%.

Os filmes das 31 díades mãe-bebé na Situação Estranha foram avaliados em termos do sistema de classificação de Ainsworth e os seus registos

electrocardiográficos foram analisados utilizando o software Mortara. Quando necessário os artefactos foram excluídos, não interpolados.

As entrevistas às mães através da "Adult Attachment Interview - AAI" e as respectivas transcrições foram também realizadas. O tratamento dos dados da AAI com base no Q-sort de Kobak, bem como a análise dos seus ECG estão ainda a ser conduzidos

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS - DIVULGAÇÃO DO ESTUDO EM REUNIÕES / PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS

O nosso estudo foi apresentado no simpósio intitulado "Attachment and Separation: Recent trends" no XIth Biennial Meeting, no Québec.

A International Society for the Study of Behavioral Development (ISSBD) é uma das mais prestigiadas associações científicas internacionais, no âmbito da qual tem sido dada uma especial atenção à investigação sobre a vinculação. Dado a importância da divulgação do nosso estudo na comunidade científica internacional, apresentámos uma proposta de organização de um simpósio, em co-autoria com a Prof. Dr^a Esther Halpern da Universidade de Telavive, o qual foi aceite pelo Comité Científico da ISSBD. De igual modo, foi também aceite a apresentação de uma comunicação sobre o nosso estudo. Conseguimos reunir neste simpósio especialistas de renome internacional no domínio da vinculação, nomeadamente, Profs. Inge Bretherton e Patricia Crittenden dos EUA, Prof. Ohtake do Japão e Prof. Klaus Grossmann da Alemanha. No Anexo 3 apresenta-se o texto escrito da nossa comunicação

A apresentação do nosso estudo deu ainda lugar a uma proposta para o submeter à inclusão na base de dados e colecção de microfilmes ERIC (cf. Anexo 4) bem como a um convite para organizar um workshop (Continuing Education Workshops que são certificados pela Associação Americana de Psicologia - APA) no 55th Annual Convention of ICP - International Council of Psychologists que terá lugar no próximo ano, entre 14-18 de Julho, em Graz (Áustria).

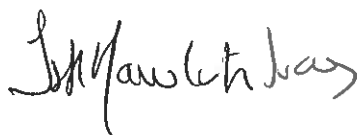
Visando também a divulgação do projecto na comunidade científica nacional, iremos organizar um simpósio sobre Avaliação da Vinculação, no qual será apresentada uma comunicação sobre o nosso estudo na IV Conferência Internacional sobre Avaliação Psicológica, que terá lugar na Universidade do Minho, de 8 a 9 de Novembro.

Para finalizar, salientaríamos a necessidade e o nosso empenho em continuar a avançar na análise dos dados, no seu aprofundamento conceptual e empírico. Ainda que reconheçamos limitações de natureza diversa, algumas das quais inerentes a um estudo preliminar e de natureza exploratória (por exemplo, tamanho reduzido da amostra, dificuldades de tipo técnico na recolha dos dados que tiveram como consequência a inutilização de algumas observações ou registos de ECG), consideramos que o nosso projecto pode oferecer contribuições significativas para o avanço da investigação sobre a vinculação nesta área de interface da Psicologia e da Cardiologia. O nosso trabalho na análise dos dados prossegue ao mesmo tempo que uma nova proposta para o seu aprofundamento e expansão foi já submetida a concurso à Fundação Bial.

Como já foi referido, estão previstas comunicações em reuniões científicas e publicações sobre o nosso estudo, as quais serão enviadas à Fundação Bial em tempo oportuno.

Em nome pessoal e em nome de toda a equipa de investigação, agradeço à FUNDAÇÃO BIAL o interesse manifestado e o apoio proporcionado ao nosso projecto., que tornaram possível a sua concretização.

Universidade do Minho, 12 de Setembro de 1996



(Isabel Soares, Investigadora Principal)

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ainsworth, M. & Bell, S. (1970). Attachment, exploration and separation illustrated by the behavior of one-year olds in a strange situation. *Child Development*, 41, 49-67.
- Ainsworth, M., Blehar, M., Waters, E. & Wall, S. (1978). *Patterns of attachment: A psychological study of the strange situation*. Hillsdale: Erlbaum.
- Ainsworth, M. & Eichberg, C. (1991). Effects on infant-mother attachment of mother's unresolved loss of an attachment figure. In C. Parkes, J. Stevenson-Hinde & P. Marris (Eds.), *Attachment across the life-cycle*. NY: Routledge.
- Ammaniti, M. (1992). Attaccamento e modelli operativi interni neel' adolescenza. *Adolescenza*, 3, 3, 255-268.
- Belsky, J. & Nezworski, T. (1988). Clinical implications of attachment. In J. Belsky & T. Nezworski (Eds.), *Clinical implications of attachment*. Hillsdale: Erlbaum.
- Bowlby, J. (1969). *Attachment and loss: Attachment*. London: Basic Books.
- Bowlby, J. (1973). *Attachment and loss: Separation*. London: Basic Books.
- Bowlby, J. (1980). *Attachment and loss: Loss, sadness and depression*. London: Basic Books.
- Bowlby, J. (1980). *A secure base. Clinical implications of attachment theory*. London: Routledge.
- Candelori, C. & Tambelli, R. (1992). L' età di latenza. Una proposta d'indagine sull relazioni d'attaccamento. *Adolescenza*, 3, 3, 288-298.
- Carlson, B., Ward, M. & Kessler, D. (1994). Adolescent mother-infant attachment: Interactions, relationships and adolescent working models. *Child Development*, para publicação.
- Crowell, J. & Feldman, S. (1988). Mothers' internal models of relationships and children's behavioral and developmental status: A study of mother-child interaction. *Child Development*, 59, 1273-1285.
- Crowell, J. & Feldman, S. (1991). Mothers' working models of attachment relationships and mother and child behavior during separation and reunion. *Developmental Psychology*, 27, 4, 597-605.
- Dozier, M., Stevenson, A., Lee, S. & Velligan, D. (1991). Attachment organization and familial overinvolvement for adults with serious psychopathological disorders. *Development and Psychopathology*, 3,4, 475-490.
- Fonagy, P., Steele, H. & Steele, M. (1991). Maternal representations of attachment during pregnancy predicted the organization of infant-mother attachment at one-year of age. *Child Development*, 62, 891-905.
- George, C., Kaplan, N. & Main, M. (1985). *Attachment interview for adults*. University of California at Berkeley. Manuscrito não publicado.
- Grossmann, K., Fremmer-Bombik, E., Rudolph, J. & Grossmann, K. E. (1988). Maternal attachment representations as related to patterns of infant-mother attachment and maternal care during the first year. In R. Hinde & J. Stevenson-Hinde (Eds.), *Relationships within families*. Oxford: Oxford Universities Press.
- Grossmann, K.E. & Grossmann, K. (1991). Attachment quality as an organizer of emotional and behavioral responses. In C. Parkes, J. Stevenson-Hinde & P. Marris (Eds.), *Attachment across the life-cycle*. NY: Routledge.
- Kobak, R. & Sceery, A. (1988) Attachment in later adolescence: Working models, affect regulation and representaions of self and others. *Child Development*, 59, 135-146.
- Kobak, R., Sudler, N. & Gamble, W. (1991). Attachment and depressive symptoms during adolescence: A developmental pathway analysis. *Development and Psychopathology*, 3, 4, 461-474.

- Machado, M. G. (1996). *Representação da vinculação e percepção da qualidade da relação adolescente-pais*. Tese de Mestrado apresentada à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.
- Main, M. & Goldwyn, R. (1984). Predicting rejection of her infant from mother's representation of her own experience: Implications for the abused-abusing intergenerational cycle. *Child Abuse and Neglect*, 8, 203-217.
- Main, M. & Goldwyn, R. (1993). Adult attachment scoring and classification systems. University of California at Berkeley: Dept. of Psychology.
- Main, M., Kaplan, N. & Cassidy, J. (1985). Security in infancy, childhood and adulthood: A move to the level of representation. In Bretherton & E. Waters (Eds.), *Growing points of attachment theory and research*. Monographs of the Society for Research in Child Development, serial no. 209, 50 (1-2).
- Ricks, M. (1985). The social transmission of parental behavior: Attachment across generations. In I. Bretherton & E. Waters (eds.) *Growing points of attachment theory and research*. Monographs of the Society for Research in Child Development, 50 (serial nº209).
- Soares, I. (1992). *Representação da vinculação na idade adulta e na adolescência. Estudo intergeracional: mãe-filho(a)* Tese de doutoramento apresentada à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.
- Soares, I. (1996). Vinculação: Questões teóricas, investigação e implicações clínicas. *Revista Portuguesa de Pedopsiquiatria*, 11, 35-72.
- Soares, I. & Machado, G. (1993). Avaliação da vinculação em jovens e adultos. In L. Almeida & I. Ribeiro, *Avaliação psicológica. Formas e Contextos*. Braga, APPORT.
- Spangler, G. & Grossmann, K. (1993). Biobehavioral organization in securely and insecurely attached infants. *Child Development*, 64, 1439-1450.
- van IJzendoorn, M., Kranenburg, M. Zwart-Woudstra, A., van Busschbach, A. & Lambermon, M. (1991). Parental attachment and children's socio-emotional development: Some findings on the validity of the adult attachment interview in the Netherlands. *International Journal of Behavioral Development*, 14, 4, 375-394.
- van IJzendoorn, M. & Kroonenberg, P. (1988). Cross-cultural patterns of attachment: A meta-analysis of the strange situation. *Child Development*, 59, 147-156.
- Ward, M., Carlson, E., Altman, S., Levine, L., Greenberg, R. & Kessler, B. (1990). *Predicting infant-mother attachment from adolescents' prenatal working models of relationships*. Seventh International Conference on Infant Studies, Montreal, April.